OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DAS CRIANÇAS COM FISSURA LÁBIAL E/OU PALATINA

Elayne Cristina Soares da Silva [1]

Barbara Sabrina Moreira Colares [2]

Danielle da Silva Rebouças [3]

Terezinha Almeida Queiroz [4]

EIXO 4.1.4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

RESUMO

O referente estudo aborda sobre crianças com fissura lábio palatina e os cuidados dos profissionais de enfermagem para esse público buscando evidenciar as abordagens dos enfermeiros. **Objetivo**: Verificar o cuidado da enfermagem dentro do contexto das crianças acometidas por fissura lábio palatina. **Metodologia**: O estudo trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF- Enfermagem, na qual a pergunta norteadora é: quais são as intervenções de enfermagem no processo de cuidar em crianças portadoras de fissura lábio palatina? **Resultados e Discussões**: As evidências revelam que o cuidado prestado logo nos momentos inicias de vida da criança, juntamente com a efetiva orientação e educação em saúde, reflete na qualidade de vida dessas crianças acometidas por essa anomalia, assim como também, beneficia a seus familiares. **Conclusão:** Desafios vão ser encontrados, mas o cuidado humanizado e orientado pelo enfermeiro, consequentemente, motivara os pais a manterem-se atentos aos cuidados no tratamento de seu filho, proporcionando, seguramente, o bem estar dessa criança acometida.

Palavras-chave: Fenda Lábio Palatina; Cuidados de Enfermagem; Criança.

INTRODUÇÃO

A fissura lábio palatina (FLB), se classific como uma anomalia congênita decorrente da fusão anatômica dos processos faciais, entre a 4º e a 12º semana da gestação, ocasionando interrupções nas estruturas do lábio e/ou da cavidade oral cuja localização e extensão são

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
4. Professora (PhD), da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail do autor: elayne.soares@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

variáveis, atingindo estruturas da face como nariz, gengiva, dentes e problemas a longo prazo relacionado a questões psicossociais, estética e funcional, além das sequelas.

O indivíduo portador da sequela decorrente da fissura labiopalatina pode consequentemente apresentar alterações de diversas naturezas como na comunicação verbal, que se divide nas áreas da fala, voz, linguagem e fluência, podendo acarretar também problemas auditivos. (ANDRADE; RODRIGUES; SANTOS, 2019, p.2)

A importância do enfermeiro está em todas as etapas de desenvolvimento da criança, por isso a necessidade da orientação ainda no período gestacional e na primeira infância. Após o nascimento é o momento mais vulnerável dos familiares, na qual surge dúvidas, a sensação de impotência, medo e por algumas vezes, a culpa. Então faz-se necessário que os responsáveis da criança portadora de FLP sejam instruídos sobre todas as ações que devem ser tomadas com a criança em todas suas fases de desenvolvimento, respeitando a individualidade do bebê e da mãe, ao que compete o profissional de enfermagem ser empático diante dessa situação para que os pais consigam garantir o seguimento do tratamento para criança.

Os enfermeiros aprendem a prestar o cuidado no contexto pediátrico, entretanto é necessário colocar em pauta a necessidade de um diagnóstico precoce, auxiliando na identificação e no tratamento adequado nessa categoria de anomalia labial e/ou palatina, junto a equipe multiprofissional, dado que mesmo diante a atuação de outros profissionais, é o enfermeiro que constantemente irá prestar orientação e cuidado.

METODOLOGIA

O estudo trata de uma revisão integrativa. Foi realizada nas etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura/bases científicas; 3) coleta de dados 4) análise crítica dos estudos; 5) discussão dos resultados alcançados; 6) apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora foi: quais são as intervenções de enfermagem no processo de cuidar em crianças portadoras de fenda labiopalatina?

A busca foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2023 utilizando-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Cuidados Enfermagem AND Fissura palatina AND Fenda Labial AND Criança. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e originais disponíveis on-line gratuitamente, em português e espanhol, sem qualquer recorte temporal, e as bases de dados sendo LILACS, MEDLINE e BDENF- Enfermagem. Os critérios de exclusão: Foram retirados as publicações que não possuíam resumo indexado na base de dados e artigos que não respondiam a pergunta orientadora.

Com a utilização dos descritores controlados foram selecionados 195 artigos, após selecionar as bases de dados LILACS, MedLINE, BEDENF- enfermagem e o idioma Português e Espanhol , ficaram somente oito artigos, para leitura de título e resumo, e após essa análise os oito artigos foram selecionados para amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos 8 artigos mostrou que estes foram publicados entre 2002 a 2019.Quanto ao local de publicação, os 7 (87,5%) artigos foram publicados no Brasil, e somente 1 (12,5%) na Venezuela. Com base nos achados, os autores relatam que com um cuidado mais humanizado e uma boa educação em saúde, certamente, o atendimento tende a melhorar.

A interação com uma equipe multidisciplinar composto por médicos, enfermeiros, psicológicos e serviço social é imprescindível, todavia o profissional de enfermagem possui um papel fundamental, visto que, é o profissional que mantem um contato direto e continuo com o paciente, contribuindo para a redução do impacto emocional, atuando como uma figura de ligação entre a equipe e a família. (SANTOS,et al., 2014)

Assim, torna-se indispensável o enfermeiro ter como principal finalidade: assistir a criança e a família, sobretudo escutá-los, explicar os locais que essa criança poderá manter seu tratamento, quais profissionais ela deve ser direcionada, a forma de amamentar, caso seja possível, incentivar e estimular os responsáveis da criança a lidarem com o problema de forma mais atenuada, sem esquecer que sequelas possam surgir e também precisam ser abordadas de forma a garantir a saúde e o bem estar.

Com relação ao período de pré e pós operatório: Deve-se enfatizar a comunicação, ensinar os responsáveis a como cuidar da criança recém operada, a maneira de higienizar a região operada, o manuseio da alimentação e promover espaços para possíveis dúvidas, sendo o momento pelo o qual o enfermeiro irá “capacitar” o responsável ou cuidador da criança , objetivando preservar a integridade do paciente, mesmo após a sua alta hospitalar, sobretudo, a hidratação, alimentação, o lazer com suas devidas limitações, higiene do local operado, controle da dor.

Todavia, desafios são encontrados devido à carência dessa equipe multidisciplinar, a falta de insumos, infraestrutura, informações sobre essa anomalia , sobrecarga no trabalho da enfermagem, prejudicando a qualidade desse atendimento.

CONCLUSÃO

As evidências mostraram que esse cuidado deve ser feito com uma equipe multidisciplinar, para não ocorrer sobrecargas de trabalho, porém as responsabilidades decaem sobre o enfermeiro, devido ao contexto de saúde da atualidade. Esses momentos são desafiadores tanto para profissionais de saúde quanto para pais e/ou cuidadores.

Quando se tem o cuidado humanizado, o envolvimento da família e a efetivação da comunicação sendo um elemento facilitador nas intervenções da enfermagem, isso resultará na melhoria dos cuidados e na qualidade de vida da criança acometida com fissura do lábio e/ou do palato e seus familiares, assim como, na melhoria do exercer profissional do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

TRETTENE, A.S; MAXIMIANO, T.O; BERALDO, C.C; MENDONÇA, J.S.C; GODOI, A.L; COSTA, B. Aleitamento Materno em Lactentes com Fissura Labiopalatina. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1390-6, maio., 2018. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230983p1390-1396-2018

RAZERA, A.P.R; TRETTENE, A.S; MONDINI, C.C.S.D; CINTRA, F.M.R.N; TABAQUIM, M.L.M; Vídeo educativo: estratégia de treinamento para cuidadores de crianças com fissura labiopalatina. Acta Paul Enferm. 2016; 29(4):430-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600059.

TRETTENE, A.S; RAZERA, A.P.R; MAXIMIANO, T.O; GODOI, A.L; DALBEN, G.S; GOMIDE, M.R. Dúvidas de cuidadores de crianças com fissura labiopalatina sobre os cuidados pós operatórios de queiloplastia e palatoplastia. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(6):993-8. DOI: 10.1590/S0080-623420140000700005.

SANTOS, K.C.R; BOHN, M.L.S; MOTTA, G.C.P; SILVA, E.F; LORENZINI, E. Cuidados à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 6(1): 425-432, jan.-mar. 2014. tab. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n1p425

ANDRADE, C.A; RODRIGUES, M.C; Santos, W.L. A Importância da Equipe Multiprofissional para a recuperação da criança com fenda labiopalatina. Revista Enfermagem Atual in derme - 2019 90-28. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/download/512/560/2024. Acesso 06 Abr,2023.

ISSN: 24465348